

2011

PAMOJA ÁFRICA OCIDENTAL WORKSHOP DE MELHORES PRÁCTICAS DE REFLECT



WORKSHOP DE MELHORES PRÁTICAS -
PAMOJA ÁFRICA OCIDENTAL

Escrito por: Bernadette Massaquoi e Kas
Sempere

Traduzido pela: Sidsel Koordt

15 de Outubro de 2011

WORKSHOP MELHORES PRÁTICAS – PAMOJA ÁFRICA OCIDENTAL

Escrito por Bernadette Massaquoi e Kas Sempere

15 de Outubro 2011, Serra Leoa

(Tradução pela Sidsel Koordt)

PAMOJA ÁFRICA OCIDENTAL REFLECT WORKSHOP: MELHORES PRÁTICAS

1º DIA

Domingo 16 de Outubro 2011

Começamos com as apresentações. Primeiro conversámos em pares e, em seguida, em grupos de quatro. Respondémos as seguintes perguntas: 1) nosso nome, 2) algo sobre REFLECT no nosso país e 3) porque estamos aqui (expectativas).

Em seguida, formámos a mapa da África Ocidental com os nomes dos nossos países e os nomes dos participantes. Os 27 participantes vieram de 11 países da África Ocidental: Serra Leoa (11), Guiné (2), Benin (1), Togo (1), Guiné-Bissau (1), Mali (1), Gâmbia (1), Burkina Faso (1), Marrocos (2), Nigéria (1), Espanha (1) e Gana (1). Os participantes da Libéria não podiam atravessar a fronteira e os participantes de Senegal não podiam organizar dinheiro para pagar os bilhetes.

Continuámos com a definição de normas, a logística e a atribuição de pessoas para os papéis de 'relógio', 'chefe do bairro', bem como grupos de reportagem, facilitação e avaliação de cada dia. Depois fomos para as expectativas dos participantes:

1. Conhecer diferentes melhores práticas do REFLECT. Partilhar as minhas melhores práticas e aprender coisas novas sobre REFLECT e as melhores práticas de outros países para adoptar no nosso trabalho com REFLECT.
2. Compartilhar experiências e aprender com os outros / outros países Pamoja
3. Fortalecer o conhecimento sobre a metodologia REFLECT
4. Compartilhar REFLECT problemas e encontrar soluções
5. Compartilhar o que o método de REFLECT tem feito para mudar as comunidades e as pessoas
6. Conhecer pessoas
7. Desenvolver uma publicação sobre as melhores práticas REFLECT
8. À espera de conhecer o conceito de "melhores práticas"

A seguir, o programa do workshop foi apresentado e aprovado. Rashid (Serra Leoa) fez então uma apresentação sobre a evolução da REFLECT na Serra Leoa usando uma linha do tempo com três períodos: antes, durante e após a guerra.

O que é uma 'boa prática' no REFLECT? Então, fomos divididos em três grupos para trabalhar nosso entendimento do que é uma "boa prática" no REFLECT e desenvolver uma lista de critérios para identificar essas boas práticas. Os resultados dos grupos foram:

<p>Grupo 1: países francófonos</p> <p><u>A. Eficácia:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de círculos • Mudança das condições de vida, comportamentos • Aumento da renda • Resposta às necessidades • A alfabetização funcional <p><u>B. Governança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa governação • Democracia <p><u>C. Eficiência</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A relação de custo-eficiência é satisfatória <p><u>D. Duplicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de transferência, respeitando diferenças 	<p>Grupo 2: países anglófonos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso de ferramentas participativas • Orientada na acção • Aumenta a consciência • Integração e respeito pelos membros do grupo • Flexibilidade • Documentação / manutenção de registros • Transparência • Empowerment / empoderamento <p>Grupo 3: países anglófonos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidades do povo identificadas • Interesse do povo • Inclusão e participação • Empowerment • Sustentabilidade • A mudança positiva / desenvolvimento • Replicabilidade • Apropriação pelos participantes • Efeitos mensuráveis
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Duas sugestões foram descartadas:

- "Relação custo-eficiência é satisfatória", porque é difícil de medir.
- "Flexibilidade", porque é um conceito muito amplo.

Apresenta-se a seguir, um resumo dos critérios concebido a partir dos resultados dos três grupos.

<p>Uma boa prática é uma prática que cumpre alguns (não necessariamente todos) dos seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. É baseada nas necessidades e interesses dos membros da comunidade; particularmente os grupos marginalizados. 2. É a propriedade de participantes da comunidade (em particular grupos marginalizados) 3. Conta com a participação activa de membros da comunidade, incluindo os grupos marginalizados (uso de ferramentas participativas) 4. Resultados na capacitação dos participantes por exemplo, o aumento da renda, melhores condições de vida, mais competências, incluindo a alfabetização e matemática 5. Melhor governação (oportunidade de influenciar decisões, prática democrática e transparência)

6. Tem um impacto mensurável
7. É replicável através de adaptação às condições locais
8. É documentado
9. É sustentável
10. É testado mais de uma vez

O dia terminou com uma apresentação sobre a Serra Leoa PAMOJA por Gandi (Serra Leoa) e a avaliação do dia foi feita pela Yamina (Marrocos) e pelo Fatou (Guiné Conakry) usando a ferramenta: “Uvas Marroquinas”.

2º DIA

Segunda feira, 17 de Outubro

O dia começou com as equipas apresentando um resumo do dia 1: “As actividades e a avaliação do dia anterior”. Depois o programa para o dia 2 foi apresentado, bem como os objetivos da oficina, que foram extraídos das expectativas do dia anterior por um grupo de participantes:

1. Compartilhar experiências e melhores práticas de REFLECT
2. Reforçar as capacidades dos usuários de REFLECT
3. Desenvolver uma base para fazer uma publicação de melhores práticas de REFLECT
4. Identificar problemas e propor soluções
5. Fortalecer a rede

Como já tinham sido enviados alguns temas para melhores práticas de REFLECT via e-mail; estes foram apresentados por Sue (Mali):

1. Formação de Facilitadores
2. Pontos de acção:
 - a) a construção de uma sala de aula de alfabetização
 - b) melhorar a alimentação / nutrição por meio de demonstração prática
3. Melhorias económicas na produção de pano numa cooperativa
4. Colaboração Público / Privado / Governo
5. Operação e gestão de círculos de REFLECT
6. REFLECT e boa governação
7. Coordenação nacional do REFLECT
8. Formação para os membros Nacionais de Pamoja
9. Aprendizagem através de partilha de experiências
10. Tornando visível REFLECT & advogando para a educação da juventude e dos adultos
11. Monitoria eficaz e eficiente dos programas de REFLECT
12. Advocacia para os direitos das mulheres
13. Trabalhando com as autoridades locais para melhorar a prestação de serviços
14. Advocacia para uma legislação

15. Alfabetização para acelerar o desenvolvimento
16. Plano de Ação: Serviço de coleta de lixo
17. Geração de renda
18. Competições de rádio
19. Plano de ação: Promover a educação das crianças
20. REFLECT nas escolas
21. Plano de ação: Boa Governança da Escola
22. Disseminação de Monitoria e Avaliação de Análise Política
23. Fortalecimento econômico e actividades sustentáveis de REFLECT
24. Guião de Formador/ Facilitador – trabalho em rede
25. Plano de Acção: construção de estradas
26. Ambiente de alfabetização (Higiene Ambiental)
27. Materiais produzidos por participantes de REFLECT
28. Trabalhando com o Governo
29. Compartilhada viagem de aprendizagem- parceria
30. Formação (Radio)
31. Avaliação nacional e Avaliação de nivelamento
32. Monitoria e avaliação

Em seguida, os participantes dividiram-se em grupos lingüísticos. A tarefa foi analisar as boas práticas, seguindo estes passos:

1. Cada pessoa do grupo explica a tema das melhores práticas, que gostaria de compartilhar;
2. O grupo escolhe um tema para começar (uma das melhores práticas);
3. Uma pessoa apresenta a melhor prática para o grupo; depois responde a algumas perguntas;
4. Utilizando os critérios, desenvolvidos no dia anterior, o grupo faz uma análise das melhores práticas para mostrar por que é uma prática recomendada. Se for precisado, o grupo pode adicionar novos critérios para a lista do dia anterior.

Durante o trabalho em grupo, representantes do governo do Ministério e da Câmara Municipal chegaram para fazer a abertura oficial. Durante o evento, os representantes destacaram o papel que Pamoja Serra Leoa tem desempenhado na educação não-formal, necessário para o esforço paralelo do governo na promoção de educação formal. Eles também observaram a ligação entre o ensino formal e não formal (ex. um pai educado ajuda sua filha na escola)

Rashid, em nome da FRC, destacou que este é um evento histórico, pois é a primeira vez que Serra Leoa é de hospedagem. Ele lembrou os representantes que há uma necessidade, não só para ter uma política clara de alfabetização de adultos no país, mas também existe a obrigação imperiosa de respeitar os compromissos internacionais ratificados pelo Serra Leoa (Educação Para Todos declaração e a declaração de Bamako, que chama os governos para ação para investir pelo menos 3% de seus orçamentos de Educação na educação não formal e na alfabetização de adultos; Atualmente, Serra Leoa apenas aloca 0,03%). Rashid também comentou que, enquanto Governo é o portador único dever na prestação de serviços aos seus cidadãos, o setor privado também tem um papel a desempenhar como

parte de suas responsabilidades corporativas, particularmente as redes de telefones celulares (Africell, Airtel, Comium, etc.) e entidades de mineração mineral.

Em seguida, Sue Upton em nome Pamoja África Ocidental, agradeceu Pamoja Serra Leoa, o Finnish Refugee Council e dvv Internacional para a sua colaboração. Sue, depois, apresentou o método REFLECT, a rede Pamoja, e os Pamojas nacionais, que reúnem todas as organizações que usam REFLECT em cada país. Após a abertura oficial, os grupos continuaram com seu trabalho e, em seguida, as apresentações destas boas práticas seguidas.

Grupo de Trabalho sobre a partilha de melhores práticas (critérios por que é uma boa prática)

Grupo 1: Produção de Materiais pelos participantes (Serra Leoa)

- Identificação e formação de co-facilitadores e participantes
- Organização da oficina de “primeiros escritores” para os facilitadores da comunidade e participantes de alfabetização
- Identificação e compilação da lista de tópicos comuns dos cadernos de alfabetização de participantes, facilitadores comunitários e os programas do governo
- Identificação e compilação de outros temas dentro da comunidade
- Compilação e distribuição de temas para as comunidades para servir como um quadro de temas sobre quais eles podem escrever
- Início da ação e da supervisão do desenvolvimento de roteiro/texto pelos participantes de alfabetização e facilitadores da comunidade
- Recolha e compilação dos materiais desenvolvidos - versão zero
- Organização de um workshop editorial
- Revisão, edição e produção da primeira versão
- Oficina de pré-testes finais por parte dos participantes de alfabetização, facilitadores comunitários e interessados para editar e validar o projecto
- A edição final e revisão
- Saída de impressão e distribuição de materiais

Grupo 2: Sensibilização através da Rádio (Serra Leoa)

- A rádio abrange todas as atividades de alfabetização implementadas por 10 organizações parceiras apoiado por FRC, que operam em seis distritos das regiões do leste, sul e norte.
- O programa é chamado de 'Calabash e Mata lápis'
- Vem no ar seis vezes por semana 05:00-06:00.
- O programa é projetado para aumentar a conscientização dos participantes de alfabetização e a comunidade em geral sobre várias questões temáticas (governança, saúde, educação, gênero, etc.)
- Pontos Fortes: disponibilidade e cobertura de rádio, apoio financeiro, logístico e técnico da FRC, participação de participantes no programa (telefonemas, discussões de painel, entrevistas, etc.), bem como a participação activa das ONG no programa.
- Realizações: grupos de escuta de rádio estabelecidas e melhoradas práticas de saneamento nas comunidades

- Critérios conseguido, nomeadamente: **a)** Com base nas necessidades, a propriedade e a participação ativa; **b)** Resultados no empowerment / empoderamento dos participantes (o aumento da renda, que vivem melhor condições, mais competências, incluindo a alfabetização e matemática), **c)** Melhoria da governança (oportunidades de influenciar as decisões, a prática democrática e transparência)

Grupo 3: Capacitar um grande número (Burkina Faso)

- A estrutura APENF forma 1000 facilitadores cada ano em todo o país
- Existência da FONAFEN (fundo comum para a educação de adultos) que suporta
- Um desafio é a diversidade linguística (antes tudo era feito em francês)
- Outro desafio é como minimizar riscos e garantir a qualidade da formação
- Passos a seguir: **1)** Criar uma cartografia das línguas faladas pelos facilitadores e formadores, **2)** Estabelecer parcerias técnicas (Pamoja, DST, etc.), **3)** Definir uma equipe no local, **4)** reciclagem dos formadores, **5)** Atualização de módulos de formação (ex. inserir o quadro de avaliação), **5)** Compartilhamento e harmonização de módulos entre os treinadores antes do treino
- Critérios de boas práticas; foram alcançados? **1)** Sim, que responde às necessidades e apropriação como o treinamento está feito em línguas locais e há interpretação se existem línguas minoritárias; **2)** Necessidades são atualizadas com a revisão dos módulos de formação cada ano, **3)** A participação ativa é facilitada pelo uso de ferramentas REFLECT e diálogo; **4)** capacidades dos praticantes são reforçadas, **5)** Impacto analisado com base de testes após os treinos e com a contagem dos antigos e novos facilitadores de cada ano

3º DIA

Terça-feira, 18 de Outubro 2011

O dia começou com uma recapitulação das atividades e os resultados da avaliação do dia 2. Em seguida, grupos foram formados para continuar a trabalhar com a análise e apresentação de boas práticas em plenário. À tarde, dois assuntos foram abordados mais: o planejamento para a publicação das melhores práticas e a planificação para a viagem de campo. O dia terminou com o Camara (Gâmbia) e a Sanata (Burkina), que apresentaram a avaliação com a ferramenta de 'escala'.

Apresentações das Melhores Práticas continuadas

Grupo 1: Aldeia de aprendizagem ao longo da vida (Gana)

- Capacitação/ Empoderamento através de alfabetização e numeracia para adultos, especialmente as mulheres (WUEE)
- Até o estudo de base 2009 3 em cada 10 crianças desistiu da escola básica sem completar a educação
- Apenas 1 de 10 adultos foram alfabetizados
- Em 2010, a escola primária não existia na comunidade
- As mulheres foram excluídas das atividades da comunidade
- WUEE e ActionAid introduziu REFLECT para responder às necessidades das mulheres marginalizadas

- REFLECT foi focalizado em literacia e numeracia para o empoderamento das mulheres
- Células de Estudo de 5 mulheres vivendo juntas estimularam a participação ativa nas reuniões dos círculo de REFLECT
- O governo fornece materiais de aprendizagem, incluindo aparelho de rádio para programa de alfabetização
- As mulheres podem ler a Bíblia, Al Corão, soletrar os nomes e escrever em língua local
- As mulheres contribuem durante reuniões com a comunidade
- As mulheres agora têm maior auto-estima
- Eles monitoram / acompanham as atividades de seus filhos da escola
- O governo agora paga os facilitadores da comunidade
- Tem sido repetido por outras comunidades
- O Governo do Estado contratou a Women United Economic Empowerment (WUEE) para formar coordenadores de alfabetização em outras comissões na metodologia de REFLECT

Grupo 2: Envolvimento com as autoridades locais para a melhor prestação de serviços no Mercado Logba (Nigéria)

As etapas

- Identificação de problemas sociais na comunidade
- Priorização das necessidades, com a apresentação da questão do mercado como a mais urgente
- O círculo envolveu a comunidade na busca de uma solução para o problema
- O CMC se reuniu com autoridades locais sobre a questão
- As autoridades locais reuniram com a comunidade para avaliar a seriedade da questão
- Melhoria nas instalações do mercado
- Comitê de Gestão do Mercado criado principalmente com participação de mulheres

Conquistas

- Saneamento melhorado no mercado
- Melhoria do patrocínio do mercado
- Aumento da arrecadação de impostos para a assembléia distrital
- Gestão de mercado melhorado através do comitê de gestão
- Aumento da renda das mulheres comerciantes
- As mulheres habilitadas / empoderadas

Grupo 3: Advocacia para os direitos das mulheres nas comunidades (Serra Leoa)

Descrição

- O levantamento de dados de base (Help S/L), organizado em 2008, revelou que cerca de 80% dos nossos participantes nas áreas onde trabalhamos não sabiam ler nem escrever; a maioria destes foram mulheres
- A Constituição do país deve oferecer direitos iguais para as mulheres. No entanto, esta Constituição permanece ambígua sobre a discriminação baseada no sexo/gênero. Com base disto, há uma necessidade de as mulheres conhecerem e exigirem seus direitos.

Forças

- Envolvimento de membros da comunidade na escolha dos grupos de advocacia (STAR) e facilitadores comunitários
- Formação e trabalho com os CMCs e outras estruturas existentes
- Formação em direitos humanos e advocacia
- Formação em competências empresariais básicas
- Disponibilização de uma versão traduzida dos três actos sobre gênero na língua local
- Informações através do rádio
- Trabalhar com os ministérios

Conquistas

- Círculos de STAR / alfabetização estabelecidos
- Boa governação, isto é, trabalhando com as autoridades locais e outros grupos
- Trabalho junto com outras organizações / instituições
- Formação de membros / integrantes da comunidade e das comunidades STAR em direitos humanos e advocacia, etc.
- Avaliação de nivelamento dos círculos de alfabetização
- Apoio econômico / financeiro para grupos

Grupo 4: RENOPAL e o Governo beninense: uma colaboração público-privada (Benin)

Descrição

- Antes, as organizações da sociedade civil organizaram se para a alfabetização, mas sem relação com o Estado. O Estado só pagou pelo suporte técnico a essas organizações.
- 2001: Lei sobre a alfabetização, mas isso não mudou as estatísticas
- 2006: Mudança de governo, o engajamento para aumentar o nível de literacia (estratégia «faire faire»).
- 2008: 10 organizações se reúnem em uma rede e começam a trabalhar com o governo como porta-vozes da comunidade. A rede começa a colaborar com o governo no recrutamento de 30 operadores privados formados pela rede e engajados na área. O trabalho é controlado pela rede, que tem elaborado um plano de acompanhamento adoptado pelo governo.

Comparação com os critérios

1. **Necessidades:** mais de 64 000 pessoas a serem alfabetizadas num nível experimental
2. **Apropriação:** os participantes são formados sobre os ganhos de alfabetização, em normas de qualidade para M & A e a estratégia de faire-faire.
3. **Participação ativa:** Abordagens diferentes na rede, bem como no REFLECT
4. **Empowerment:** Operadores dão 2% dos seus salários para a rede. O governo exige pelo menos 70% mulheres nos centros de alfabetização.
5. **Governança:** Os governadores reconhecem e reforçam a rede, que é responsável pela execução e acompanhamento interno do projeto. A transparência é, assim, reforçada. Governança é melhorada através de treinamento dos representantes locais, que acompanham o trabalho de campo.
6. **Impacto:** implementação da estratégia de faire-faire. 30 operadores têm contratos com o Estado para o faire-faire. O número de beneficiários aumentou.
7. **Duplicação:** É viável para outras redes e pode ser repetido.
8. A prática tem sido **documentada**.
9. **Sustentável:** começou em 2008 e continuou com o plano de cinco anos de promoção de abordagens inovadoras para ser iniciado em 2012.

10. Testado: outras redes já começaram a experimentar essa prática (ex. A rede de artesãos)

Grupo 5: Sustentabilidade programa a nível comunitário (Serra Leoa)

Descrição

- FRC vai passar os componentes de alfabetização da comunidade aos seus parceiros em 2011
- Como estratégia de saída, ISLAG, com a comunidade, facilitou a criação de grupos de trabalho entre os seus círculos de alfabetização para tornar os Organizações de Base Comunitária (OBC)
- Cinco CBOs em cinco tribos foram estabelecidas
- Participantes de alfabetização, facilitadores, Comitês de Gestão dos Círculos e Conselhos Locais são todos envolvidos na gestão destes programas
- O papel dos CBO é o de substituir ISLAG no final do período de financiamento do FRC e através da supervisão das atividades de todos os círculos já existentes garantir que os círculos são ativos e sustentáveis. Os seguintes aspectos vão ser acompanhados:
 1. Monitorar o projeto de alfabetização em todas as comunidades nas áreas de operação
 2. Conseguir fundos para estender a mão a outras novas comunidades / círculos
 3. Advogar / trabalhar em rede com outros parceiros para ajudar a consolidar o projeto de alfabetização

Conquistas & Forças

- CBOs agora monitoram atividades de alfabetização através de reuniões mensais de coordenação de rotação circular e informam ISLAG
- 9 grupos de alfabetização novos em 9 comunidades conseguiram juntar os fundos necessários nas próprias comunidades
- CBOs são registrados com conselhos locais
- Articulação com outros órgãos de apoio como o MOVE-SL, o PAM e os conselhos locais
- Envolvimento de LPs, FCs, CMCs, comitês de ala na gestão do programa
- Contribuição financeira dos círculos de alfabetização
- Capitais para começar as actividades, fornecidos pelo CRF
- Maquinas de mandioca, fornecidas para alguns por FRC
- Contas bancárias funcionais
- A estrutura bem definida (P/agente, diretor financeiro, supervisores de campo, coordenador, tesoureiro e lojista)
- Agência de execução engajada - ISLAG
- Executivos/gestores do programa treinados em técnicas de gestão administrativa e financeira

Grupo 6: REFLECT e boa governação (Guiné Conakry)

Descrição

- Envelhecimento das comunidades causado pela emigração dos jovens; a maioria da comunidade é analfabeta, incluindo os representantes locais. As decisões são tomadas pelos homens independentemente da sua condição de minoria. Grupos de mulheres existem, mas sob o controle dos homens.
- Projeto: Definição de 15 círculos para a comunidade e um círculo especificamente para os eleitos
- Tema: governação e os direitos sociais
- Depois de um ano, os ganhos são:

- Alfabetização de homens, mulheres e os eleitos
- Atividades Geradoras de renda para mulheres
- Criação de uma estrutura para consulta local
- Desenvolvimento dos estatutos e normas internas
- Aquisição de acordo
- Abertura do Conselho Comunal para a comunidade
- Participação ativa das mulheres no Conselho Comunal

Análise das boas práticas de acordo com os critérios

1: **Necessidades.** Sim, é um grupo marginalizado

2: **Apropriação.** Sim, a participação no quadro de consulta e as mulheres agora tomam um papel de responsabilidade

3: **Participação ativa.** Sim, no Conselho e uso de ferramentas DRP nos Círculos

4: **Empoderamento.** Aquisição de renda graças às atividades geradoras de renda. Melhor conhecimento dos direitos e deveres. Capacidade das mulheres reforçada.

5: **Governança.** As mulheres tomam a sua voz para o eleito, eles começaram a se interessar pela vida política e na defesa dos seus direitos e assumir suas funções. O Conselho da Comunidade tornou-se público, maior transparência.

6: **Impacto.** Não é possível falar sobre os impactos neste momento, mas há um efeito mensurável: mulheres que eram controladas por homens já tomaram a dianteira.

Outros: Pode ser duplicada. Está documentado e sustentável. Não testado, mas poderia ser.

Organização da publicação de boas práticas

Sue apresentou títulos possíveis para a publicação, "melhores práticas", "boas práticas", "boas / melhores práticas emergentes" ou apenas "práticas". A plenária discutiu as vantagens e desvantagens de cada possibilidade (dizer "boas práticas" permite melhorias futuras, "melhor" em francês é muito forte e isso precisa ser usado com cautela, "bom" como oposição ao ruim pode ser apreciado).

Então, Sue apresentou uma lista possível de categorização das práticas em capítulos (Pontos de Ação, práticas econômicas, governança, rádio de alfabetização, escolas, e advocacia para trabalho político em prol da educação não formal, advocacia para acompanhamento do orçamento, trabalho em rede, comunicação, aprendizagem/experiência compartilhada, acompanhamento e avaliação, colaboração, gestão de operação de círculo). Igualmente, as práticas podem ser divididas por níveis (comunitário, nacional e internacional).

Em todos os casos, haverá um diálogo via e-mail com o Pamojas para uma melhor definição destes.

Planejamento para a visita de campo

Os participantes foram divididos em cinco grupos para visitar lugares diferentes. Gandi deu tarefas para a visita de campo:

1. Conhecer-se como grupo e obter esclarecimento sobre o trabalho de REFLECT das comunidades
2. Definir em conjunto um objectivo para a sua viagem
3. Escolha um líder e um repórter
4. Cada equipe tem um tradutor
5. Preparar um relatório com:
 - a. Processo de preparação
 - b. Descrição do que vocês viram no círculo/na comunidade
 - c. O que funcionou bem no círculo?
 - d. Quais são os desafios?
 - e. Principais pontos de aprendizagem?
 - f. Quaisquer outros comentários

4º DIA

Quarta feira 19 de Outubro 2011

Dia de visita de campo

5º DIA

Quinta feira 20 de Outubro 2011

O dia começou com uma recapitulação das atividades e os resultados da avaliação do dia 3. Depois, deu-se feedback das visitas de campo. O dia terminou com uma discussão sobre os próximos passos para as boas práticas, a organização do Pamoja AGM deste ano, a logística para a viagem de retorno e vários discursos de adeus.

Conclusões e Semelhanças nas apresentações do Grupo

1. Pouco apoio financeiro para os facilitadores. Pagamento de facilitadores deve ser tomado como uma prioridade. Pode ser uma ação de advocacia para Pamoja nos vários países. O voluntarismo não está ajudando muito e não é sustentável.
2. Círculos tomaram a dianteira na promoção de atividades de saúde e saneamento.
3. Acompanhamento e supervisão das atividades das crianças na escola. Sanções para os pais que não fazê-lo.
4. Igualdade de gênero reforçada (mais diálogo em casa, as mulheres falam...).
5. Engajamento de participantes em micro-crédito (agricultura, grupos de comércio). O programa de 'Alpha + Microcrédito / AGR "parece funcionar bem.
6. Alunos praticando sistema bancário.
7. Alfabetização melhorada (três níveis existem nos círculos). Agora podem ler e escrever os seus nomes e as palavras e identificar números.
8. Alguns alunos estão para participar no sistema escolar formal.
9. Alguns círculos pagam taxas para seu próprio círculo / novos círculos através de contribuições mensais.
10. Evidências da biblioteca da comunidade e estatutos.

11. Os menos comuns: Co-facilitação (2 facilitadores, com o segundo sendo um participante do círculo); Comitê de parto; Comitê de Resolução de Conflitos; suporte de rádio para vítimas de estupro e de abuso de crianças com a polícia ajudando; Circules promovendo uma melhor integração dos imigrantes.

Nota: Os relatórios de visitas de campo [em Inglês e Francês], não foram traduzidos

Próximos passos para as boas práticas

1. Continuar a enviar melhores práticas de REFLECT para Sue
2. Tente enviar fotos originais para o Senegal em USB stick
3. Se você tem idéias sobre as publicações enviá-los para Sue
4. Tabela a ser adicionada para indicar que critérios foram cumpridos
5. Projecto será enviado aos países para o seu feedback antes da finalização

Pamoja AGM 2011

- Pamoja AGM terá lugar no Senegal, em Foundgiour, 15 de 19 de Novembro 2011
- Cada Pamoja nacional pode enviar um homem e uma mulher